

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO DO GÊNERO BULA DE MEDICAMENTOS

Élen Ramos

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – Campus Paranavaí

(prof.elen@outlook.com)

Resumo

Em busca de melhores condições de vida, os indivíduos têm migrado e, para perseverar em um novo país, precisam ter domínio da língua de acolhimento para garantir sua permanência. Em contrapartida, temos a necessidade de proporcionar experiência prática a alunos-professores do curso de Letras Português e Inglês e esses dois contextos se encontram em um projeto de extensão intitulado Português para Estrangeiros. Assim sendo, buscamos com este trabalho analisar uma implementação do gênero bula de medicamentos no ensino de português como língua de acolhimento. Para tal, apresentamos um modelo didático do gênero textual bula de medicamentos e analisamos uma sequência didática desenvolvida por alunos-professores nesse projeto de extensão com esse gênero textual. Definimos o gênero textual bula de medicamentos, seu contexto de produção, seus conteúdos temáticos, tipos de discursos, de sequências, mecanismos de textualização e enunciativos, delimitando as dimensões ensináveis desse gênero. Posteriormente, analisamos a transposição didática dessas dimensões para uma sequência didática. Com este estudo, pretendemos difundir a necessidade de produção e consultas à modelos didáticos e a utilização de gêneros textuais pertinentes ao contexto da língua de acolhimento para garantir a permanência do imigrante.

Palavras-chave: Português como língua estrangeira. Gêneros textuais. Modelo didático. Sequência didática.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Élen Ramos



Possui graduação em Letras com habilitação em Inglês (2014) e mestrado em Letras (2017) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Participante dos grupos de pesquisa Gêneros Textuais e Práxis Docente – UNICENTRO e Estudos sobre a Aquisição da Escrita - UEM. Professora colaboradora no curso de Letras Português e Inglês da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí, e coordenadora do projeto de extensão “Português para Estrangeiros” (UNESPAR). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: interacionismo sociodiscursivo, gêneros textuais, sequências didáticas, tiras em quadrinhos, RPG e português como língua de acolhimento. Ainda, atua nas disciplinas de língua inglesa e estágio supervisionado.



<http://lattes.cnpq.br/0273457212478037>



<https://orcid.org/0000-0002-6880-8001>

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO DO GÊNERO BULA DE MEDICAMENTOS

Élen Ramos¹

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – Campus Paranavaí

(prof.elen@outlook.com)

Introdução

Buscando melhores condições de vida, o movimento migração de indivíduos ou grupos é uma realidade em todo o mundo. Estando em um novo país, para ter sucesso, os imigrantes precisam ter domínio da língua de acolhimento. Muitos deles acabam aprendendo na prática de seus trabalhos a língua nativa do país e, por falta de condições, não conseguem ter acesso ao ensino formal da língua. Procurando proporcionar esse aprendizado gratuito aos estrangeiros, as universidades podem promover projetos de extensão para o ensino da língua de acolhimento, propiciando a experiência prática de alunos-professores de licenciaturas, por exemplo.

Em nosso contexto, o projeto de extensão intitulado Português para Estrangeiros² promove o encontro entre estrangeiros e alunos-professores do curso de Letras Português e Inglês e Pedagogia. Os alunos-professores constroem materiais didáticos e desenvolvem aulas de português como língua estrangeira promovendo o ensino formal dessa língua, testando e adequando práticas ao contexto dos imigrantes.

Com este trabalho, procuramos analisar a implementação do gênero bula de medicamentos nesse contexto. Para esse estudo, faz-se necessário a apresentamos de um modelo didático do gênero textual bula de medicamentos, para então, analisarmos a sequência didática já desenvolvida por esses alunos-professores. Para alcançar tais objetivos, definimos o gênero textual bula de medicamentos para pacientes, seu contexto de produção, seus conteúdos temáticos – divididos em segmentos de orientação temática e de tratamento temático –, tipos de discursos, de sequências, mecanismos de textualização e enunciativos, assim, delimitando as

¹ Mestre em Letras pela UNICENTRO, doutoranda pela UEM, professora da UNESPAR-Paranavaí e coordenadora do Português para Estrangeiros.

² Vide iniciativa em: <http://www.boaspraticasods.pr.gov.br/Iniciativa/Portugues-para-estrangeiros>.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

dimensões ensináveis desse gênero. Em seguida, analisamos a transposição didática dessas dimensões para a sequência didática desenvolvida pelos alunos-professores.

Com este trabalho, pretendemos difundir a necessidade de iniciativas gratuitas e de qualidade ao ensino da língua de acolhimento e proporcionar diferentes práticas e vivências aos estudantes de licenciaturas. Além disso, queremos promover a produção e consultas a materiais acadêmicos, como os modelos didáticos, para desenvolver essas práticas e a utilização de gêneros textuais que sejam pertinentes ao contexto do imigrante e da língua de acolhimento, para garantir a permanência do imigrante com melhores condições.

Este artigo está dividido em: introdução – na qual estamos –, fundamentação teórica – em que trazemos conceitos base para nosso trabalho –, metodologia – esclarecendo os passos desta pesquisa –, análise – apresentação do modelo didático da bula de medicamentos, suas dimensões ensináveis e análise da transposição didática em uma sequência didática –, e, por fim, as considerações finais.

Fundamentação teórica

Os estrangeiros em estado legal no Brasil têm direito à proteção, documentação, ao trabalho e ao estudo, conforme a Lei nº 9.474 (BRASIL, 1997), assim, tendo a possibilidade de prosperar no país, seja em busca de permanência, seja almejando por melhores condições de vida para retornar ao seu país de origem ou seguir para um próximo. Procurando auxiliar os estrangeiros o projeto de extensão Português para Estrangeiros promove experiências de língua e a cultura, que são de extrema importância para o convívio diário com a sociedade.

O português nesse contexto de imigrantes passa a ser visto como uma língua estrangeira, às vezes a segunda, terceira, quarta até mesmo quinta língua. Podemos, então, chamar o português enquanto língua estrangeira como língua adicional, pelas diferentes conjunturas individuais que atendemos. Mas, sabendo que o indivíduo mudou-se para o Brasil, país falante do português, e que a aprendizagem dessa língua se dá na imersão diária nessa cultura e sociedade, optamos por chamar de **língua de acolhimento**, a qual Grosso (2010) também chama de língua de integração.

Nessa situação de mergulho social é importante que o ensino e aprendizagem da língua de acolhimento, que poderá se dar de forma prática durante o convívio, seja conduzido para aperfeiçoar as relações sociais que envolvam a escola, trabalho, necessidades e lazer desses estrangeiros. Com isso, acreditamos que o ensino deve ser desenvolvido utilizando os **gêneros textuais**, que são agrupamentos de textos e/ou enunciados de uma determinada espécie perante a esferas sociais, função, objetivo, tema, estrutura, estilo (BAKHTIN, 1953 *apud* SCHNEUWLY, 2004), e didatizados em sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

A **sequência didática** é um organizado de atividades progressivas sobre um gênero textual específico, oral ou escrito. São planejadas tendo em mente um tema, objetivos e deve ser tomada como projeto de classe com o intuito de fornecer ao aprendiz conhecimento para ele poder se comunicar de maneira adequada com aquele gênero textual em situações determinadas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

A estrutura mais difundida da sequência didática segue a seguinte formatação: Inicia-se com a **apresentação da situação** em que o professor expõe o trabalho que será realizado descrevendo os objetivos das aulas; posterior, é feita a **primeira produção** de um exemplar do gênero textual, que é encarado como uma amostra guia para as necessidades da turma; então, os **módulos** da sequência didática são desenvolvidos. Após o mapeamento dos objetos a serem ensinados para aquela turma a partir da primeira produção, os conteúdos são distribuídos e trabalhados em módulos que darão subsídios para o aprendizado dos alunos; e, por fim, temos a **produção final**, que pode se referir à segunda construção de texto relacionado ao gênero textual em questão. Além de proporcionar a refacção da produção inicial ou uma nova produção ao aluno, o professor pode realizar uma avaliação somativa, mas também contrastar os avanços e as dificuldades ao comparar as produções (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Porém, para podermos construir sequências didáticas fundamentadas teoricamente é essencial que tenhamos um **modelo didático**. O modelo didático é um estudo teórico que agrega literatura científica, análise de corpus, buscando a definição do gênero textual, suas características, elementos e as dimensões ensináveis (PIETRO; SCHNEUWLY, 2003). Então, o conhecimento teórico do modelo didático pode ser transposto didaticamente para a sequência didática, levando os conhecimentos relevantes sobre um gênero textual para a prática em sala de aula, levando em conta o nível dos alunos, o contexto e os objetivos de ensino (CHEVALLARD, 1989; 2006).

A partir das concepções descritas até aqui, nosso trabalho se inscreve nas perspectivas do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006a; 2006b; 2008; MACHADO; BRONCKART, 2009), que é um estudo da linguagem considerando o desenvolvimento e a interação humana e tem uma perspectiva de análise textual dos gêneros. Sabendo disso, para a construção do modelo didático da bula de medicamentos, utilizaremos os níveis de análise de gêneros textuais conforme essa corrente.

Primeiro, definiremos a **situação de ação de linguagem**, que é o conjunto de influências que um texto sofre pelo contexto de produção. Elas podem ser externas, quando vemos os aspectos sob o olhar de uma comunidade, e interna, ao vermos os fatores correspondes às normas, aos valores e às regras sociais e subjetivas (BRONCKART, 1999). O contexto de produção é a situação na qual o texto foi produzido e seus fatores exercem uma ação na organização do texto. Nesse trabalho vamos ver o emissor, o receptor, o local, o tempo e o objetivo da produção tendo em vista os aspectos externos e internos da bula de medicamentos (MACHADO; BRONCKART, 2009).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Após, no **nível organizacional**, veremos o plano geral do texto, dividido em conteúdo temático – o tema do texto –, segmentos de orientação temática - introduções de temáticas – e segmentos de tratamento temático – tratamento dado ao tema e seus desdobramentos –, os tipos de discurso – segmentos de discurso com determinadas configurações linguísticas – e as sequências – modos de planificação de linguagem (BRONCKART, 1999, 2008).

Os **mecanismos de textualização** auxiliam a progressão temática do texto. A conexão auxilia as transições entre os discursos e as sequências e é marcada pelos organizadores textuais como conjunções, advérbios, segmentos de frases, grupos preposicionais e nominais. A coesão nominal, utilizando anáforas, introduz, retoma ou substitui os temas, personagens, termos e expressões do texto. Já a coesão verbal, apresentada por tempos verbais, advérbios e organizadores textuais com valor verbal, organiza temporalmente e/ou hierarquicamente os processos apresentados pelos verbos (BRONCKART, 1999).

Por fim, no **nível enunciativo**, os mecanismos enunciativos – posicionamentos/responsabilidades enunciativas, as vozes e as modalizações – fazem a manutenção da coerência, da progressão do conteúdo temático do texto elucidando as avaliações enunciativas (BRONCKART, 1999).

São esses níveis de análise do interacionismo sociodiscursivo e seus parâmetros que nos conduzirão a explorar um corpus de análise, nos permitindo extrair as dimensões ensináveis da bula de medicamentos e analisar a implementação de uma sequência didática sobre esse gênero textual.

Metodologia

A sequência didática foi construída e implementada no ano de 2019 no projeto de extensão Português para Estrangeiros, no nível II de português como língua de acolhimento. Nesse projeto alunos-professores do curso de Letras da UNESPAR de Paranavaí podem desenvolver e aplicar seus materiais didáticos. Mesmo sem um modelo didático, a sequência didática foi produzida observando a Resolução RDC nº. 47/2009 (ANVISA, 2009, p. 01), que “estabelece regras para elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos para pacientes e para profissionais de saúde”. A justificativa da escolha desse gênero textual para esse contexto é a necessidade de informações e acesso a saúde.

Sabendo da falta do modelo didático anterior à sequência didática, nesse estudo, precisamos delinear as dimensões ensináveis da bula de medicamentos para analisar a sequência didática. Então, para a construção do modelo didático, o corpus composto por quatro

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

bulas, dos medicamentos Lisador, Buscopan, Ciclatry e Espironolactona³, será analisado por meio dos níveis de análise de gêneros textuais conforme o interacionismo sociodiscursivo. Primeiro, definiremos a situação de ação de linguagem; após, no nível organizacional, veremos o plano geral desse gênero, o conteúdo temático, os segmentos de orientação temática, os segmentos de tratamento temático, os tipos de discurso e de sequências; depois, os mecanismos de textualização; e, por fim, no nível enunciativo os mecanismos enunciativos serão explorados.

Os níveis de análise do interacionismo sociodiscursivo nos conduzirão a explorar o corpus de análise e nos permitirão extrair as dimensões ensináveis da bula de medicamentos, que vão, posteriormente, ser os critérios de análise da sequência didática.

O modelo didático da bula de medicamentos

Inicialmente precisamos definir a bula de medicamentos. A Resolução-RDC nº. 47/2009 (ANVISA, 2009) define alguns tipos de bula, como a em formato especial, eletrônica e padrão. Interessam-nos duas delas, a geral e a para o paciente:

Bula: documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre os medicamentos para o seu uso racional;

[...]

Bula para o paciente: bula destinada ao paciente, aprovada pela Anvisa, com conteúdo sumarizado, em linguagem apropriada e de fácil compreensão” (ANVISA, 2009, p. 03).

As bulas que vamos analisar são as para os pacientes, pois vêm com o medicamento comprado em estabelecimentos de saúde como farmácias, tem o conteúdo reduzido, com linguagem clara, objetiva e simplificada.

As circunstâncias nas quais as bulas são escritas são influenciadas por olhares externos e internos, ou seja, olhares da indústria farmacêutica e dos consumidores ou administradores dos medicamentos. Como emissor temos a empresa farmacêutica que detém aquela marca ou licença para a produção do medicamento. Como receptor temos os consumidores, que pode ser quem utiliza ou quem administra o medicamento. O local de produção da bula é o Brasil, pois ela deve ser regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Quanto a data de produção da bula, não temos informações no texto.

³ As bulas foram escolhidas aleatoriamente, todos os medicamentos são aprovados pela ANVISA, estão de acordo com a Resolução RDC nº. 47/2009 (ANVISA, 2009) e são vendidos sem receita médica, ou seja, de fácil acesso a população.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Provavelmente ela é produzida quando o medicamento está nas fases finais dos testes ou quando uma empresa farmacêutica adquire o direito de comercializar o produto. Já o objetivo da produção é divulgar as informações sobre o medicamento e guiar os consumidores para o uso consciente e correto do produto.

A organização do texto da bula é regida pela Resolução-RDC nº. 47/2009 (ANVISA, 2009), seu plano geral é descrito nos artigos 5º e 6º, como podemos ver:

Art. 5º Quanto à forma, as bulas dos medicamentos devem:

I - apresentar fonte Times New Roman no corpo do texto com tamanho mínimo de 10 pt (dez pontos) nas bulas para o paciente [...] com espaçamento simples entre letras;

[...]

III - apresentar texto com espaçamento entre linhas de no mínimo 11 pt (onze pontos) nas bulas para o paciente [...];

IV - apresentar colunas de texto com no mínimo 50 mm (cinquenta milímetros) de largura;

V - ter o texto alinhado à esquerda ou justificado, hifenizado ou não;

VI - utilizar caixa alta e negrito para destacar as perguntas e os itens de bula;

VII - possuir texto sublinhado e itálico apenas para nomes científicos;

VII - ser impressas na cor preta em papel branco de forma que, quando a bula estiver sobre uma superfície, a visualização da impressão na outra face não interfira na leitura (ANVISA, p. 06)

Art. 6º Quanto ao conteúdo, as bulas devem contemplar as informações preconizadas no Anexo I desta resolução, seguindo a ordem das partes e itens estabelecida.

§ 1º As bulas para o paciente devem conter os itens relativos às partes Identificação do Medicamento, Informações ao Paciente e Dizeres Legais e os seus textos devem:

I - ser organizados na forma de perguntas e respostas;

II - ser claros e objetivos sem a repetição de informações;

III - ser escritos em linguagem acessível, com redação clara e concisa, conforme proposto no Guia de Redação de Bulas, de forma a facilitar compreensão do conteúdo pelo paciente; e

IV - possuir termos explicativos após os termos técnicos, quando eles forem utilizados e se fizer necessária uma explicação para compreensão do conteúdo pelo paciente (ANVISA, p. 06-07).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

As quatro bulas escolhidas para o estudo seguiam os parâmetros de formatação do texto conforme o artigo 5º, são apresentadas em papel branco com letras pretas, organizadas em três partes (identificação do medicamento, informação ao paciente e diretrizes legais), com títulos e subtítulos em negrito e em caixa alta e apresentam logotipos de suas marcas e/ou da empresa farmacêutica que fabricou.

O referente das bulas são as apresentações do medicamento, as informações que o consumidor deve saber ao tomar ou administrar o produto e as diretrizes legais. Por conter dados de um medicamento, o conteúdo temático da bula tem como referente o medicamento que é algo do mundo físico, logo, as coordenadas do mundo ordinário descritas no texto são conjuntas, isto é, as avaliações que podemos fazer daquele texto condiz com nossa realidade e expõem e informações de um medicamento testado laboratorialmente.

O conteúdo temático pode ser categorizado em segmentos de orientação temática e em segmentos de tratamento temático. Segundo Bronckart (2008), os segmentos de orientação temática referem-se às introduções de temáticas, que nas bulas são iniciadas pelos títulos das três partes fundamentais e seus subtítulos, e os segmentos de tratamento temático dizem respeito ao tratamento dado ao tema e seus desdobramentos, que são os textos informativos contidos após os títulos e subtítulos.

As quatro bulas apresentam os seguintes títulos e subtítulos nesta ordem:

Tabela 1 – Título e subtítulos contidos nas bulas de medicamentos

Definição	Títulos e subtítulos
Título	I) IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO
Subtítulo	APRESENTAÇÕES
Subtítulo	FORMAS DE USO
Subtítulo	COMPOSIÇÃO
Título	II) INFORMAÇÕES AO PACIENTE
Subtítulo	1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?
Subtítulo	2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?
Subtítulo	3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Subtítulo	4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO?
Subtítulo	5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?
Subtítulo	6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Subtítulo	7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?
Subtítulo	8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?
Subtítulo	9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTA MEDICAMENTO?
Título	III) DIZERES LEGAIS

Fonte: Elaborada pela autora

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Por procurar ter uma linguagem simples e de fácil acesso, notamos que as informações mais relevantes aos pacientes estão feitas em formatos de perguntas, como por exemplo o subtítulo 3 das informações aos pacientes: “3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESSE MEDICAMENTO?”. Além disso, diferente do texto que desenvolvem os temas da bula, os títulos e subtítulos estão escritos com letras em caixa alta, para facilitar a leitura.

Os tipos de discurso apresentados por Bronckart (1999) são quatro: os da ordem do expor, interativo e teórico; e, os da ordem do narrar, relato interativo e narração. Como as bulas descrevem informações sobre um medicamento, e não narram, trabalharemos apenas com os dois primeiros, o interativo e o teórico. Ambos podem aparecer nas bulas. Porém, notamos que, ao escrever as bulas, opta-se por um dos tipos de discurso para construir o texto.

Vejam os exemplos a seguir retirados do subtítulo “3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESSE MEDICAMENTO?”:

- Excerto 1 - Buscopan: “Você não deve usar BUSCOPAN COMPOSTO se tiver alergia a analgésicos semelhantes à dipirona [...] ou a algum outro componente do produto”;
- Excerto 2 – Lisador: “Contraindicado para pacientes com hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da fórmula do produto”;

Os excertos, como já dito, mostram que o mundo ordinário da ação da linguagem é conjunto e que fazem parte da ordem do expor, porém cada um deles tem uma relação com o ato de produção diferente. O primeiro excerto é implicado, pois apresenta dêiticos de pessoa (você) mostrando fazer parte de um discurso interativo, em que a bula “conversa” com o paciente. Já o segundo excerto é autônomo, pois tem um caráter científico e não implica seu contexto de produção ou recepção, logo, mostrando ser um discurso teórico.

Os tipos de sequências foram inicialmente propostos por Adam (*apud* BRONCKART, 1999) – narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal – e, ampliadas por Bronckart (1999) – injuntiva. No nosso corpus de análise, encontramos apenas duas, a injuntiva e a descritiva. Ambos aparecem nas bulas alternadamente.

Vejam os exemplos retirados do subtítulo “3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESSE MEDICAMENTO?” das outras duas bulas:

- Excerto 3 – Ciclatry: “Não use Ciclatry nas seguintes situações: - alergia (hipersensibilidade) à substância ativa [...]; - gravidez ou amamentação; - uso concomitante de tizanidina”;

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

- Excerto 4 – Espironolactona: “A espironolactona é contraindicado a pacientes que apresentam hipersensibilidade à [...] a qualquer componente da fórmula; [...] com insuficiência renal aguda (diminuição aguda da função dos rins)”.

O terceiro excerto apresenta a sequência injuntiva, já que o emissor pretende que o receptor faça algo, que nesse caso em específico, quer que o paciente não tome o medicamento em determinados casos. O quarto excerto desenvolve o tema da contraindicação do medicamento, assim usando a sequência descritiva.

Por se tratar de um texto científico e simplificado, as bulas trazem poucos elementos de conexão, como conjunções e advérbios. Utiliza mais sentenças curtas e diretas. A coesão nominal se dá por algumas anáforas que retomam o nome do medicamento ou, quando for o caso, o pronome você se referindo ao leitor consumidor. Os tempos verbais das bulas são os presentes do indicativo e subjuntivo, o uso do particípio e futuro do subjuntivo.

As vozes presentes na bula são de caráter científico-didático, lembrando as orientações médicas. Pudemos encontrar algumas modalizações nas bulas, como deônticas ([contra]indicado), que mostram valores do que é ou não permitido, necessário ou desejável; apreciativas (dor forte, mau funcionamento, muito importante, raramente), apontando avaliações subjetivas; e, pragmáticas ([não] deve), que exploram o poder, querer e dever.

A seguir apresentamos o quadro que sintetiza o modelo didático que procuramos desenvolver até aqui e que, também, pode ser tomado como um resumo das dimensões ensináveis encontradas no gênero textual bula de medicamentos.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Tabela 2 – Resumo do modelo didático da bula de medicamentos

Situação de ação de linguagem	Definição do gênero	“documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre os medicamentos para o seu uso racional; [...] destinada ao paciente, aprovada pela Anvisa, com conteúdo sumarizado, em linguagem apropriada e de fácil compreensão” (ANVISA, 2009, p. 03).		
	Contexto de produção	Mundos Parâmetros	Físico	Sociosubjetivo
		Emissor	Empresa farmacêutica	Laboratórios de produção de medicamentos
		Receptor	Consumidor	Quem precisa utilizar/administrar o medicamento
		Local	Brasil	
		Tempo	Genérico	
		Objetivo da produção	Informações sobre um medicamento	Guia para quem utiliza/administra o medicamento
Nível organizacional	Plano Geral	Fonte: Times New Roman, tamanho mínimo de 10 pt e espaçamento simples; Papel branco com letras pretas; Organizadas em três partes: identificação do medicamento, informação ao paciente e diretrizes legais; Títulos e subtítulos em negrito e em caixa alta; Logotipos de marcas e/ou da empresa farmacêutica.		
	Conteúdo temático	Referente: medicamento; Conteúdo: informações sobre o medicamento para o consumidor Coordenadas do mundo ordinário: conjuntas.		
	Segmentos de orientação temática	Títulos e subtítulos em negrito e em caixa alta; Títulos: identificação do medicamento, informação ao paciente e diretrizes legais.		
	Segmentos de tratamento temático	Textos informativos contidos após os títulos e subtítulos.		
	Tipos de discurso	Interativo e teórico		
	Tipos de sequências	Injuntiva e explicativa		
	Mecanismos de textualização	Conexão: poucas conjunções e advérbios (sentenças curtas e diretas); Coesão nominal: anáforas; Coesão verbal: tempos verbais: presentes do indicativo e subjuntivo, particípio e futuro do subjuntivo.		
Nível enunciativo	Mecanismos enunciativos	Vozes: orientação médica; Modalizações nas bulas: deônticas, apreciativas e pragmáticas.		

Fonte: Elaborada pela autora

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Tendo em mente as dimensões ensináveis do gênero textual bula de medicamentos, podemos passar para a análise da transposição didática da sequência didática desenvolvida pelos alunos-professores e implementada no ano de 2019 em um projeto de extensão que ensina o português como língua de acolhimento.

Análise da sequência didática da bula de medicamentos

A sequência didática apresentou o esquema clássico desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Teve apresentação da situação, produção inicial, três módulos e produção final.

A apresentação da situação foi amparada por uma ficha de atendimento que geralmente encontramos quando vamos a postos públicos de saúde, que pede a identificação do paciente, alguns dados de saúde, o motivo da consulta e a classificação de atendimento. Posteriormente, foi apresentado propagandas de medicamentos, para se chegar a seguinte questão: “como sabemos a função e dosagens desses produtos?” (se referindo aos medicamentos). Todo esse trabalho desenvolvido na apresentação da situação teve como objetivo preparar os estrangeiros para a temática da sequência didática, ativar o conhecimento prévio e, também, trabalhar com as capacidades de ação e significação⁴.

A produção inicial tratou da leitura e compreensão de uma bula de medicamentos. Para tal, os estrangeiros responderam a 14 perguntas que exploravam a bula do paracetamol, um medicamento muito comum no contexto brasileiro.

No primeiro módulo, foram exploradas as partes da bula, sua configuração, estrutura e estilo, abrangendo as capacidades discursivas⁵ dos alunos. Pudemos notar que esse módulo foi desenvolvido tomando em conta o texto apresentado na produção inicial e a Resolução-RDC nº. 47/2009 (ANVISA, 2009). Já o segundo módulo trabalhou com as capacidades linguístico discursivas⁶ dos estrangeiros e buscou apresentar os tempos, modos e locuções verbais presentes na bula de medicamentos. O terceiro módulo, seguindo as mesmas capacidades do anterior, apresentou vocabulário sobre sintomas, especialidades médicas, doenças, medicamentos. Todos os conteúdos desenvolvidos durante os módulos da sequência didática fazem parte das dimensões ensináveis já identificadas nesse trabalho.

⁴ Enquanto as capacidades de ação proporcionam a construção de sentido a partir do contexto de produção e incorporação de conteúdos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), as capacidades de significação favorecem a concepção de sentido quanto às práticas sociais (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011).

⁵ As capacidades discursivas proporcionam a elaboração de sentido sobre as propriedades arquitetônicas do gênero textual (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

⁶ As capacidades linguístico-discursivas promovem o sentido pela “[...] coerência temática e pragmática do texto” (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011, p. 21).

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Na produção final, houve uma divergência de objetivos apresentados até então na sequência didática, o comando pedia que os estrangeiros produzissem uma “bula da felicidade”. O propósito de compreender as bulas passou a ser a produção e de um referente no mundo conjunto, os medicamentos reais, passou a ser um referencial fantasioso, o medicamento “felicidade”. Acreditamos que o propósito tenha sido a apresentação de uma atividade lúdica para finalizar o trabalho, porém diverge com as propostas de ensino contextualizado.

Considerações Finais

Com este trabalho, pretendemos estimular a promoção de iniciativas gratuitas e de qualidade ao ensino de português como língua de acolhimento para estrangeiros e apontar a possibilidade de encontro entre estrangeiros e estudantes de licenciaturas para proporcionar diferentes práticas e vivências. Além disso, lembrar da carência vivida por muitos imigrantes que precisam ter nossos olhares voltados para suas necessidades para podermos auxiliar nas suas perseveranças no país.

Ademais, queremos promover a produção e consultas a materiais acadêmicos, assim como os modelos didáticos, para desenvolver práticas de ensino fundamentadas teoricamente. Para o ensino de línguas, defendemos a utilização de gêneros textuais, pois são instrumentos de ensino que, quando pensados segundo o contexto de vida do imigrante e da língua de acolhimento, podem favorecer no aprendizado contextualizado da língua. Ainda, o gênero textual, em um contexto plurilíngue, pode ser o ponto em comum para a prática da intercompreensão⁷ entre línguas, facilitando a comunicação e o ensino. O uso das sequências didáticas focaliza o ensino prático, sistematizado e contextualizado do gênero, já que o professor pode focar nas dimensões ensináveis, na pertinência e adequação dos conteúdos, nos aspectos da língua e cultura de um determinado gênero textual e seu contexto social.

Todos esses instrumentos de ensino – os gêneros textuais, o modelo e a sequência didática – quando articulados, podem auxiliar na permanência do imigrante, pois promovem a intercompreensão, o ensino e aprendizagem da língua alvo, da cultura e adequação linguística aos contextos de comunicação.

⁷ A intercompreensão é “o desenvolvimento da capacidade de co-construir o sentido, no contexto do encontro entre línguas diferentes, e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta” (CAPUCHO, 2004, p. 86 apud CAPUCHO, 2010, p. 85);

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Resolução RDC nº. 47/2009**. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/medicamentos-da-biodiversidade/RDC_47_09.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997. **Estatuto dos Refugiados de 1951**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm> Acesso em: 17 out. 2019.

BRONCKART, Jean Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. Ana Raquel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M (orgs. e trad.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006a.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Ana Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Interacionismo Sócio-discursivo**: uma entrevista com Jean-Paul Bronckart. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006b. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

CAPUCHO, Filomena. **Intercompreensão** – porquê e como? - Contributos para uma fundamentação teórica da noção. Redinter - Intercompreensão, 1, p. 85-102, 2010.

CHEVALLARD, Yves. **On didactic transposition theory**: some introductory notes. Comunicação ao l'International Symposium on Selected Domains of Research and Development in Mathematics Education (Bratislava, 3-7 agosto 1988). Publicado nos Anais do Simpósio (Bratislava, 1989), p. 51-62, 1989. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/IMG/pdf/On_Didactic_Transposition_Theory.pdf>. Acesso em: 31 ago 2016.

_____. **Readjusting Didactics to a Changing Epistemology**. Comunicação à l'Invited Panel Session (com Neil Mercer, Université de Cambridge, et Stefan Thomas Hopman, Université de Vienne) 14 setembro 2006 no âmbito da l'European Conference on Education Research (Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation, Université de Genève, 13-15 setembro 2006). Publicado no jornal European Educational Research Journal, vol. 6, n. 2, 2007, p. 9-27, 2006. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/IMG/pdf/Readjusting_didactics_to_a_changing_epistemology-2.pdf>. Acesso em: 31 ago 2016.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; STUTZ, Lidia. Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, Paula Tatiane Carréra; ARAÚJO, Júlio César; NICOLAIDES, Christine Siqueira; SILVA, Kleber Aparecido da (Orgs). **Linguística aplicada e sociedade: Ensino e Aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

MACHADO, Anna Raquel; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-) configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo alter-lael. In: MACHADO, Anna Raquel. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

PIETRO, Jean-François de; SCHNEUWLY, Bernard. **Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique**. Théories-Didactique de la Lecture-Écriture. Réseau Didactique, Université Charles-de-Gaulle: Lille, 2003. Trad. Adair Gonçalves. Disponível em: <https://www.academia.edu/8142279/O_modelo_didatico_do_genero_um_conceito_da_engenharia_didatica1> Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Recebido em 18/09/2020

Aceito em 06/01/2021

Publicado em 30/06/2021

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê "Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

TEACHING PORTUGUESE AS HOST LANGUAGE: AN ANALYSIS OF GENDER MEDICATION PACKAGE INSERT IMPLEMENTATION

Élen Ramos

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – Campus Paranavaí

(prof.elen@outlook.com)

Abstract

Looking for a better life conditions, individuals have migrated and, in order to persevere in a new country, they need to have mastery of the host language to guarantee their permanence. On the other hand, we need to provide practical experience for students-teachers of the Portuguese and English Language course and these two contexts are found in an extension project entitled Portuguese for Foreigners. Therefore, with this work we seek to analyze an implementation of the medication package insert in teaching Portuguese as a host language. For this purpose, we present a didactic model of medication package insert textual genre and analyze a didactic sequence developed by student-teachers in this extension project with this textual genre. We defined the medication package insert textual genre, its production context, its thematic contents, types of speeches, sequences, textual and enunciative mechanisms, delimiting the teachable dimensions of this genre. Later, we analyzed the didactic transposition of these dimensions into a didactic sequence. With this study, we intend to disseminate the need for production and consultation of didactic models and the use of textual genres that are relevant to the context of the host language to guarantee the immigrant's permanence.

Keywords: Portuguese as a foreign language. Textual genres. Didactic model. Didactic sequence.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

ENSEÑANZA DEL PORTUGUÉS COMO LENGUA DE RECEPCIÓN: UN ANÁLISIS DE IMPLEMENTACIÓN DEL GÉNERO PROSPECTO DE MEDICAMENTOS

Élen Ramos

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – Campus Paranavaí

(prof.elen@outlook.com)

Resumen

Buscando por mejores condiciones de vida, los individuos han migrado y, para perseverar en un nuevo país, necesitan tener el dominio de la lengua de recepción para garantizar su permanencia. En contrapunto, necesitamos dar la oportunidad de la experiencia práctica a los alumnos-profesores del curso de Letras Portugués e Inglés y estos dos contextos se encuentran en un proyecto de extensión titulado Portugués para Extranjeros. Por consiguiente, buscamos con este trabajo analizar una implementación del género prospecto de medicamentos en la enseñanza del portugués como lengua de recepción. Para ello, presentamos un modelo didáctico del género textual prospecto de medicamentos y analizamos una secuencia didáctica desarrollada por los alumnos-profesores en este proyecto de extensión con este género textual. Definimos el género textual prospecto de medicamentos, su contexto de producción, sus contenidos temáticos, tipos de discursos, secuencias, criterios de textualidad y enunciativos, delimitando las dimensiones enseñables de este género. Después, analizamos la transposición didáctica de estas dimensiones para una secuencia didáctica. Con este estudio, tenemos la intención de divulgar la necesidad de producción y consultas a los modelos didácticos y la utilización de géneros textuales relevantes al contexto de la lengua de recepción para garantizar la permanencia del inmigrante.

Palabras-clave: Portugués como lengua extranjera. Géneros textuales. Modelo didáctico. Secuencia didáctica.

DOI: <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1235>

Dossiê “Possibilidades de trabalho com a Língua Portuguesa”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 1	1-18	e021008	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>